



MOTIVAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL

Na generalidade das actividades nas sociedades humanas politicamente organizadas, sobressaem, em função da qualidade do trabalho, aqueles que estudam, investigam e projectam. São tantos quantos os que, cientificamente vocacionados, colaboram no desenvolvimento social, por via do seu próprio esforço intelectual ou do conhecimento de técnicas especializadas que são valorizadas pela reflexão e pela experiência pessoais.

Através de projectos, realizações e promoções de engenharia de construção ou de exploração industrial, o mundo civilizado evoluciona basicamente por força de concepções e de dinâmicas características que são desenvolvidas por pessoas e grupos ocupados em prospecção e gestão técnicas, os quais se afanam em trabalho predominantemente intelectual. Entre eles e a par deles, a corporação universitária e as instituições de investigação científica, especulativa ou aplicada, são o suporte motor do maior progresso do mundo civilizado.

Miriades de trabalhadores, intelectualmente esclarecidos, consumindo por milhões as horas de reflexão, de estudo e da sua capacidade criadora, são o manancial humano envolvente daquele motor que alicerça e movimenta as sociedades em progresso.

Pretende-se fazer, neste contexto, despreziosa reflexão a propósito desses trabalhadores intelectuais, aplicados em funções diversificadas da engenharia e na dinâmica do mundo científico que a influencia e impulsiona. Não é sequer discutível que a área especializada do sector electrotécnico e electrónico (que é o nosso) esteja abrangida e notoriamente enriquecida por tal pessoal activo no progresso das sociedades modernas.

As pessoas que trabalham por via da dinâmica do seu próprio esforço físico, ou das suas aptidões naturais, ou da sua experimentada e aperfeiçoada vocação, ou da sua aptidão intelectual para aprender, estudar, reflectir e ensinar, ou — ainda — aqueles que evidenciam o seu próprio génio imaginativo criando valias que beneficiam o mundo, todos, enfim, os que trabalham, são motivados por um objectivo comum: qualificar, apresentar e divulgar a obra ou a criação que foram suas.

A quem oferece, à vivência rotineira da sociedade que ocupa, a colaboração da sua «massa cinzenta» e

da sua aptidão intelectual, aquela motivação é preponderante e óbvia. É, com efeito, evidente que o trabalho mental (no projecto, na investigação, na condução de obras de engenharia) só existe e é determinável quando sai de dentro para fora do cérebro que o exerce e é transmitido a quem lhe dá apreço, aproveita, ou vai usufruir.

O agricultor que labuta a sua horta sente-se profissionalmente motivado pela apresentação dos produtos que emanam da terra que cultiva; o marceneiro porfia em trabalhar as peças que qualificam e comprovam o resultado do seu ofício.

O maior estímulo para a actividade funcional de cada pessoa é, pois, conseguir a obra que a determina e define. O conceito parece-nos generalizável a toda a espécie de ocupação activa e à natureza e capacidade pessoal de quem proficientemente a exerce.

Concluirmos, assim, que o ciclo completo do trabalho intelectual (nele incluimos, necessariamente, engenheiros ou cientistas, quando estudam, projectam ou investigam) só se completa quando é transmissível ou transmitido, tal como o produto do agricultor ou a obra nos trabalhos da madeira.

Se o trabalho intelectual se *recolhe em casa*, isto é, se se esconde em qualquer resguardo subjectivo ou se vai anixar em prateleiras de arquivo, inertes e poeirentas, a motivação essencial da actividade profissional do seu autor desvanece-se, visto que o seu trabalho (porque não se completou) se desactualiza e esquece; tal como acontece com os produtos da terra quando se não levantam atempadamente do chão, apodrece; ou arde, como a obra do artífice marceneiro, se se entre fasquias e serraduras oficinais lançadas na fornalha.

A motivação das pessoas activas na função intelectual apenas se realiza através das obras, que projecta e conduz, e por via da divulgação dos seus trabalhos entre quem os entenda ou deles beneficie.

Esta dialéctica esclarece e determina a orientação e finalidade da revista «Electricidade. Energia. Electrónica», honrosamente compreendidas e apoiadas pelos seus prestimosos colaboradores. O trabalho intelectual (na electrotecnia e na electrónica, quando idóneo) encontra nas nossas páginas a divulgação que lhe convém e completa.

F. do A.